

TERRITORIALIZAÇÃO, DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRORIZAÇÃO EM CARAGUATATUBA: UM ESTUDO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX¹

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX²

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX³

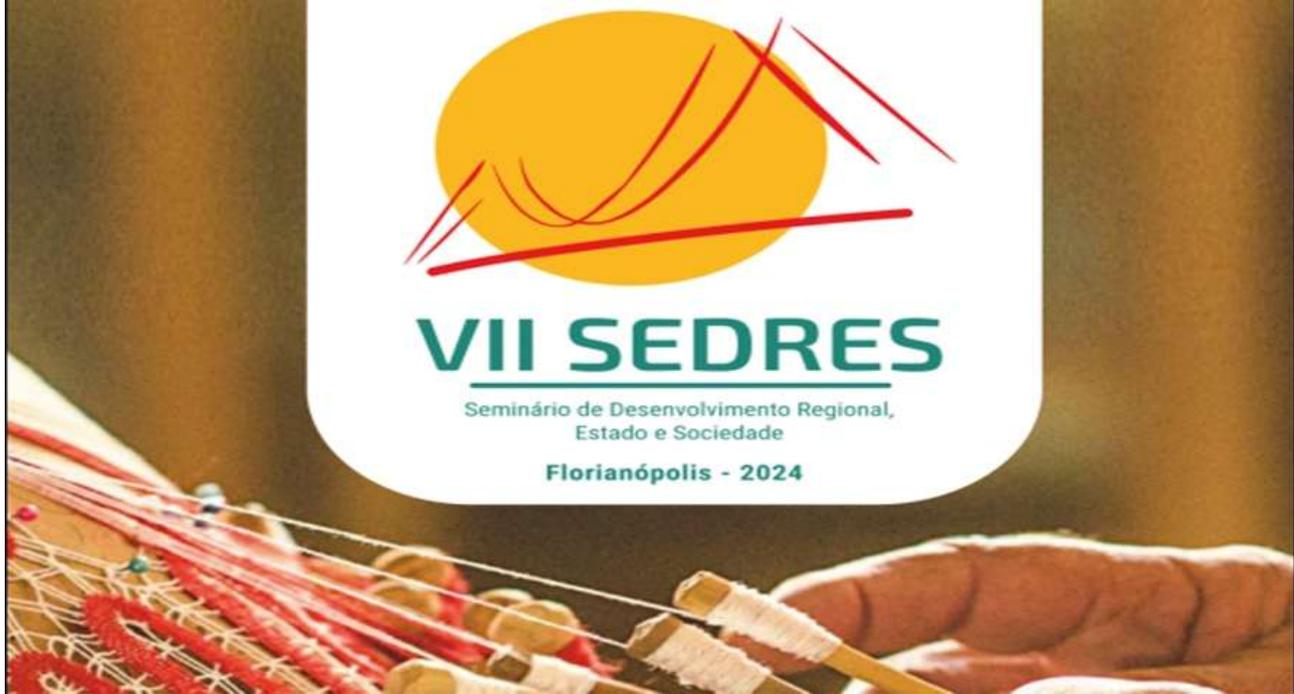
6 Território, cultura e identidades

RESUMO

O objetivo deste artigo é examinar as transformações socioespaciais em Caraguatatuba, município costeiro em São Paulo, Brasil, com foco nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização das comunidades caiçaras. A metodologia recorreu a abordagem multidisciplinar, combinando revisão bibliográfica, levantamento de dados históricos e análise de documentos, investigou-se como as comunidades caiçaras, historicamente ligadas ao mar e à pesca artesanal, foram impactadas pelo avanço do turismo e pela migração para centros urbanos. Constatou-se que as implicações incluem a necessidade de políticas sustentáveis para equilibrar a preservação ambiental com o bem-estar das comunidades locais, incluindo investimentos em infraestrutura, programas de reassentamento adequados e estratégias de turismo sustentável. Concluímos que essas transformações não apenas alteraram a paisagem física, mas também moldaram a identidade cultural, econômica e social das comunidades caiçaras.

ASPECTOS METODOLOGICOS

A metodologia adotada neste estudo visa analisar as transformações socioespaciais em Caraguatatuba, com um enfoque especial nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização das comunidades caiçaras. Para alcançar esse objetivo, empregaremos uma abordagem qualitativa com estudo de caso no município de Caraguatatuba, a coleta de dados será documental em fontes primárias e secundárias, utilizando da metodologia de pesquisa elencados por Prodanov; Freitas (2018).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Territorialização:

A territorialização é um processo histórico que remonta a séculos atrás, quando as comunidades caiçaras estabeleceram uma profunda conexão com o ambiente costeiro. Durante gerações, eles desenvolveram práticas de pesca artesanal e de subsistência, construindo suas moradias próximas ao mar para facilitar o acesso aos recursos marinhos. Segundo Siqueira (1984), nos primeiros anos da década de 1950, a terra habitada pelos caiçaras tinha um valor relativamente baixo, o que contribuiu para que eles levassem uma vida pacífica e, em grande parte, isolada do restante do mundo.

Santos (1988) destaca a importância da territorialização na formação das identidades locais. Ele argumenta que a relação entre as comunidades e seu ambiente é fundamental para a compreensão da geografia humana. Esse modo de vida centrado no oceano não apenas forneceu sustento, mas também moldou a identidade cultural dessas comunidades, com mitos, rituais e conhecimentos transmitidos oralmente de uma geração para outra.

2. Desterritorialização:

Ao longo do século XX, Caraguatatuba passou por um processo de desterritorialização de suas comunidades caiçaras devido à abertura do turismo. As belas praias e paisagens costeiras da região atraíram cada vez mais turistas, resultando na urbanização e na transformação do litoral. A chegada de turistas trouxe consigo infraestrutura hoteleira, estradas e serviços, modificando drasticamente a paisagem e impactando diretamente as comunidades caiçaras, forçando muitas delas a se deslocarem das áreas litorâneas que haviam habitado por gerações.

Conforme expõe Marcondes (2018):

Assim, a exclusão do caiçara e o cerceamento do modo de vida deu lugar a casas de veraneio, alta visitação turística, estruturas de bares e restaurantes e a transformação do meio para atender às demandas do mercado externo, liderado pela visão elitista de conservação e pelo turismo convencional. (Marcondes, 2018, p. 22).

A desterritorialização levou muitos caiçaras a optarem por migrar para os centros urbanos em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Isso teve impactos profundos na demografia local e nas dinâmicas econômicas, além de desafiar a preservação das tradições culturais caiçaras em um contexto urbano. Vieira et al. (2023) aponta que os municípios do Litoral



Norte apresentaram elevadas taxas de crescimento populacional aumentando, assim, a demanda por moradias nesses municípios. Esse crescimento populacional foi acompanhado, também, da expansão no número de domicílios ocupados.

3. Reterritorialização:

Com o passar do tempo, uma parcela das comunidades caiçaras que havia migrado para centros urbanos acabou retornando às áreas de morros e encostas em Caraguatatuba, buscando manter uma conexão com suas raízes culturais e enfrentando os desafios de encontrar moradia acessível em uma cidade cada vez mais desenvolvida. No entanto como demonstra o parecer técnico do município elaborado pelo IPT (2010), essas áreas frequentemente apresentam condições precárias de moradia e falta de infraestrutura básica, representando riscos significativos para a qualidade de vida e a segurança das famílias caiçaras.

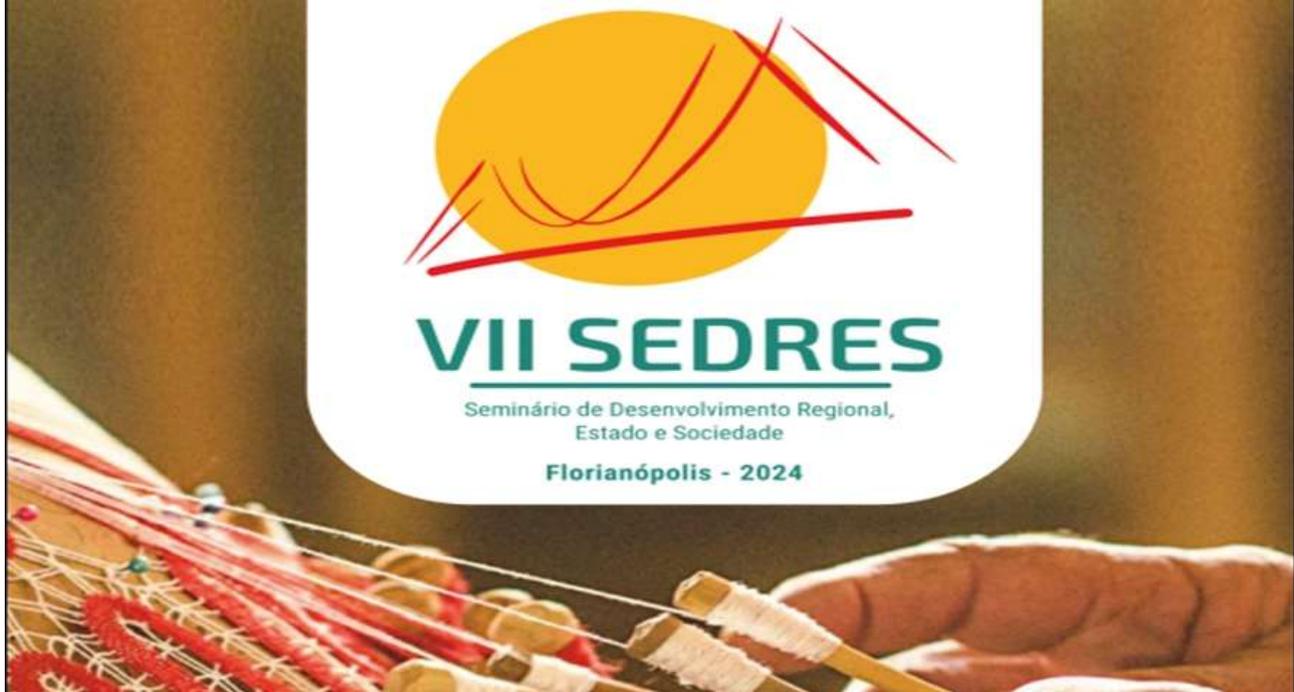
Botelho (2007), salienta:

“A segregação sócio espacial é confirmada por dois fatores: o capital financeiro incorporado ao setor imobiliário tende a concentrar a produção do espaço nos eixos de maior valorização, de outro lado há dificuldade de produção de moradia para os mais pobres, sendo conduzidos assim às áreas de menor valorização”. Botelho, (2007).

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O artigo aborda a migração de comunidades caiçaras de centros urbanos para áreas de morros e encostas em Caraguatatuba. Essa migração é impulsionada pelo crescimento espacial desordenado nas cidades, refletindo desafios de desenvolvimento regional. O retorno às áreas montanhosas busca manter vínculos culturais, mas enfrenta dificuldades devido à falta de infraestrutura básica, resultando em condições precárias de moradia.

Relacionando-se com a temática proposta, o artigo destaca os desafios enfrentados por comunidades migrantes no contexto de desenvolvimento regional. A migração caiçara revela a interligação multifacetada entre mobilidade, desenvolvimento e desigualdades sociais. As condições precárias de moradia nas áreas de morros evidenciam a necessidade de políticas públicas eficazes, especialmente nas áreas de acolhimento, para lidar com as complexidades das migrações contemporâneas.



REFÊRENCIAS.

Botelho, Adriano. **O urbano em fragmentos. A produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

Marcondes, Daniella de Souza. **Os conflitos decorrentes do veraneio e do turismo sobre o território tradicional caiçara na Praia de Castelhanos a partir da década de 1950.** Universidade de São Paulo. Escola de artes, ciências e humanidades. Programa de pós graduação em turismo. São Paulo, 2018.

Prodanov, Cléber Cristiano. Freitas, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico. Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Santos, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia.** Hucitec. São Paulo 1988.

Secretaria de Desenvolvimento – PATEM – Programa de Apoio Tecnológico aos Municípios Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Caraguatatuba - **Parecer Técnico No 18 578–301 - 48/281-IPT.** Outubro de 2010.

Siqueira, Priscila. **Genocídio dos caiçaras.** Massao Ohno-Ismael Guarnelli/Editores, 1a. ed., 1984.

VIEIRA, E. T.; LEMES, M. da C. R.; SILVA, R. C. da; FISCH, G.; SANTOS, M. J. dos. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A INTENSIFICAÇÃO DAS CATÁSTROFES SOCIONATURAIS: O CASO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO/SP.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 19, n. 3, 2023. DOI: 10.54399/rbgdr.v19i3.7326. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/7326> . Acesso em: 20 fev. 2024.